

COSNSTRUÇÃO DA JUVENTUDE A LUZ DE ALGUMAS PERSPECTIVAS

Rebecca Pessoa de Almeida Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Arlene Kely Alves de Amorim (Universidade Federal da Paraíba)
Cleonides Da silva Sousa Dias (Universidade Federal da Paraíba)
Nidia Nóbrega Barbosa Sánchez (Universidade Federal da Paraíba)
Taiane Regina Pereira Cabral (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo: No Brasil, os jovens têm passado por uma mudança em relação aos aspectos e valores que anteriormente eram ligados à juventude, como por exemplo, o vigor, tipo físico e a busca de sensação que agora encontram-se associados à imagens preconceituosas sobre essa fase, a exemplo da representação da juventude vinculada a violência, drogas e gravidez precoce. O que faz com que a juventude seja entendida de forma reducionista, principalmente pela mídia, como um “problema social”. Em outra perspectiva, na qual a imagem dos jovens aparece associada a uma fase de liberdade, prazer e expressão de comportamentos inadequados, afirma-se que os mesmos não experimentam nenhuma dificuldade ou dor na vivencia dessas descobertas, no confronto com os limites impostos pelo contexto familiar e/ou social. Nas perspectivas anteriormente citadas deixa-se de lado a promoção de ações para superação das supostas dificuldades enfrentadas pelos jovens. Tendo visto essas duas visões acerca da juventude, faz-se necessário apresentar a visão adotada nesse estudo, que entende essa fase como uma condição social e ainda um tipo de representação. Isso porque, tal período possui um caráter universal (transformações biológicas que o indivíduo passa em uma determinada faixa etária) e diferentes construções históricas e sociais relacionadas a esse tempo/ciclo da vida. Assim, pode-se dizer que na juventude o sujeito passa por transformações de ordem biológica, psicológica e de inserção social. De forma geral, é nessa fase que fisicamente se adquire o poder de procriar, buscando menos proteção por parte da família, quando começa a assumir responsabilidades, a buscar a independência e a dar provas de autossuficiência, dentre outros sinais corporais e psicológicos. Porém, nesse mesmo período a construção social da juventude pode se dar de forma muito variada nas diferentes sociedades e em diferentes momentos históricos, o que faz com que cada sociedade e cada grupo social representem de maneira diversa esse momento, em função das condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores), de gênero, regiões geográficas, dentre outros. Neste aspecto não se pode enquadrar a juventude em critérios rígidos, como uma etapa com um início e um fim pré-determinados, muito menos como um momento de preparação que será superado quando entrar na vida adulta. Devemos entender a juventude como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem suas especificidades que marcam a vida de cada um. Enfim, podemos dizer que não existe um único modo de ser jovem, o que nos leva a enfatizar a noção de juventudes, no plural, para explicitar a diversidade das formas de ser jovem.

Palavras-chave: juventude, construção da juventude, mudanças físicas e sociais.